

## **CAPÍTULO 8**

### **SAÚDE MENTAL MATERNA NO PRÉ E PÓS-PARTO**

**Dhouglas Diniz Mota  
Judith Barroso de Queiroz  
Luís Henrique Oliveira de Moura  
Marcelo Bragançeiro da Silva  
Thais Mendonça da Costa**

A saúde mental materna durante o período gestacional e o puerpério constitui um importante tema de saúde pública. O ciclo gravídico-puerperal envolve intensas mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais, tornando as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais. Entre os principais agravos, destacam-se a depressão e a ansiedade, que podem comprometer não apenas o bem-estar da mulher, mas também o desenvolvimento do bebê e a dinâmica familiar.

Estudos indicam elevada prevalência de transtornos mentais no período perinatal. A depressão pós-parto afeta cerca de 10% a 18% das mulheres, podendo apresentar índices ainda maiores em contextos de vulnerabilidade social. A ansiedade também é frequente, atingindo uma parcela significativa das gestantes e puérperas.

Os sintomas incluem tristeza persistente, fadiga, alterações no sono e apetite, irritabilidade, sentimentos de culpa e, em casos mais graves, ideação suicida. Além disso, podem ocorrer outros transtornos, como psicose pós-parto e transtorno obsessivo-compulsivo, que exigem atenção especializada.

Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento de transtornos mentais nesse período. Entre os principais fatores de risco estão: baixa condição socioeconômica, ausência de apoio familiar, histórico prévio de transtornos mentais, gravidez não planejada, violência doméstica, uso de substâncias e complicações obstétricas.

Por outro lado, o suporte social adequado é considerado um importante fator de proteção. A presença de uma rede de apoio, incluindo parceiro, família e profissionais de saúde, contribui significativamente para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão, promovendo maior bem-estar materno.

A saúde mental materna exerce influência direta no desenvolvimento infantil. A depressão pós-parto pode prejudicar o vínculo mãe-bebê, afetando a interação, o cuidado e a amamentação. Como consequência, podem

ocorrer prejuízos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Estudos apontam que filhos de mães com depressão e ansiedade, especialmente quando presentes tanto no pré quanto no pós-natal, apresentam maior risco de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, evidenciando a importância do cuidado integral à saúde mental materna. A saúde mental materna no período pré e pós-parto é um tema de grande relevância, com impactos significativos para a mulher, o bebê e a família.

A identificação precoce, o suporte social e as intervenções adequadas são fundamentais para prevenir complicações e promover o bem-estar. Dessa forma, é essencial o fortalecimento de políticas públicas, a capacitação dos profissionais de saúde e a ampliação do acesso aos serviços de saúde mental, garantindo assistência integral e de qualidade às mulheres.

## **REFERÊNCIAS**

SÁ, R. de et al. Impacto da saúde mental na gravidez e pós-parto e uso de antidepressivos durante a gravidez e lactação: revisão sistemática da literatura. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, 2024.

RIBEIRO, R. A. et al. Impactos da saúde mental materna no desenvolvimento infantil e nos cuidados neonatais: uma revisão narrativa. *Nursing Edição Brasileira*, 2025.

LORENCINI, V. S. et al. A relação entre saúde materna e depressão pós-parto: análise de fatores de risco, impactos no desenvolvimento infantil e intervenções eficazes. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2024.

LINDE, K. et al. Maternal mental health: a longitudinal study of depression and anxiety across pregnancy and postpartum. *Midwifery*, 2025.

GIRALDI, T. et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas sugestivos de ansiedade e depressão pós-parto. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 2024.